

Aluno (a): _____

Nº _____

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 1ª SÉRIE:

Orientações para a escrita de um resumo:

- Deve ser, obviamente, conciso/enxuto - corte, quando não forem determinantes ao assunto principal, os exemplos dados pelo autor, detalhes/dados secundários.
- Em textos dissertativos, conserve as informações principais; corte as secundárias/complementares, principalmente aquelas que não modifiquem, que não interfiram no entendimento da informação principal.
- A escrita do resumo é pessoal - isso quer dizer que não basta apenas cortar palavras do texto-base. É preciso atentar à coerência e à lógica - um resumo não é apenas um apanhado de frases soltas: ele deve trazer as ideias centrais do texto-base, de preferência na ordem em que foram apresentadas.
- A coesão textual também é relevante no resumo – o uso correto das conjunções, preposições e pronomes contribui para a escrita fluida, sem atropelos ou saltos.

Importante: O resumo não comporta comentário/opinião acerca do tema nem do posicionamento adotado pelo autor do texto-base.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: Imagine que você seja o redator de uma revista de grande circulação, e tenha de enviar o texto abaixo para a Redação. Ocorre que o espaço destinado a essa publicação é limitado, e cabe a você fazer um RESUMO do texto. Escreva até 15 linhas.

Do letramento racial

Por Gislaïne Buosi

O conceito de letramento racial é definitivo para se entender não apenas a construção das relações raciais, como também a distribuição dos direitos e das posições sociais (de modo tão desigual!) entre pessoas brancas e, em especial, pretas. Tudo isso solidifica a falsa superioridade branca. O racismo, que fere de morte as mais singelas noções de humanidade, deve ser enfrentado com golpes certos, o que depende também do reconhecimento e da garantia de direitos constitucionais. Nesse sentido, o letramento racial envolve a desconstrução de preconceitos socialmente arraigados, haja vista a valorização eurocêntrica da pele branca. Se, antes, o assunto era pauta de sala de aula, hoje, o letramento racial justifica-se até mesmo em ambientes ocupados por pessoas que percorreram grandes jornadas acadêmicas.

Exemplo disso aconteceu em 2020, em Curitiba/PR, quando a juíza de direito Inês Marchalek Zarpelon, numa sentença penal condenatória, mencionou que o réu era “seguramente integrante do grupo criminoso, em razão da sua raça, agia de forma extremamente discreta os delitos e o seu comportamento, juntamente com os demais, causavam o desassossego e a desesperança da população, pelo que deve ser valorada negativamente (sic)”. Na ocasião – e isso tem reverberações até os dias atuais, o fato de a magistrada condenar um réu sob a alegação de que negro tem potencial para atitudes criminosas gerou repercussão e repúdio nacionais, o que levou a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e outras instituições a se manifestarem contra o ocorrido. Atitudes como essas, desmascaram o racismo institucional, deixando clara a necessidade de um comprometimento constante com a educação antirracista e o letramento racial, inclusive no âmbito da Justiça, uma vez que o impacto de canetas preconceituosas traz consequências graves e, por vezes, irreparáveis.

Não fosse o bastante, registre-se que a representatividade negra é, infelizmente, rara nas diversas formas de mídia, situação que relega corpos negros a posições subalternas. O letramento racial, nesse ínterim, chega para capacitar indivíduos a responderem a tensões raciais e, em conjunto com políticas públicas como cotas, promover uma reeducação antirracista – até porque há uma premissa de que muitos brancos, mesmo que involuntariamente, são racistas por natureza.

Outro caso que merece comentário é o assassinato de João Alberto Silva, ocorrido dentro de uma loja do Carrefour – o fato resultou na maior indenização por racismo corporativo no Brasil. A resposta do Carrefour veio com iniciativas de inclusão e educação, abordando o letramento racial de seus colaboradores, situação que, mesmo não amplamente reconhecida, é crucial para o avanço da equidade racial.

Mulheres negras, para quem é franqueado o lugar de fala apenas em situações pontuais, costumam ser reduzidas à temática do racismo – entretanto, de posse de microfones, buscam ampliar suas narrativas além desse espectro, reivindicando reconhecimento de suas múltiplas identidades. O ideal é que mulheres brancas, com propriedade no

letramento racial, subissem às tribunas ao lado das pretas, e propagassem que todas as pessoas têm raça, espaço e direito garantidos no universo multiface, chamado Humanidade.

PROPOSTA DE REDAÇÃO – 2ª SÉRIE:

Texto I

O trabalho doméstico remunerado é uma ocupação essencial, muito embora marcada por desafios históricos e desigualdades. No Brasil, a maioria das empregadas domésticas são mulheres negras, e seus rendimentos costumam estar próximos ao salário mínimo. O crescimento da participação feminina no mercado de trabalho não reduziu a precariedade dessa ocupação, que continua sendo a principal alternativa de emprego para muitas mulheres de baixa renda. Além disso, fatores como a redução do investimento público em serviços sociais e o envelhecimento da população ampliam a demanda por esse serviço. Apesar de sua relevância, o trabalho doméstico ainda é permeado por discriminação e heranças não só do patriarcalismo, como também da escravidão. A informalidade e a baixa valorização da profissão agravam as condições precárias de trabalho. Para mudar essa realidade, é fundamental fortalecer políticas públicas que garantam melhores condições laborais, além de promover a conscientização sobre a importância da atividade e a igualdade de direitos.

Gislaine Buosi, educadora.

Texto II

TRABALHO DOMÉSTICO

Dados do 4º trimestre de 2022 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE, revelam que o Brasil contava com **5,8 milhões** de pessoas ocupadas no trabalho doméstico, equivalente a **5,9%** da força de trabalho, das quais **91,4%** eram mulheres

OCUPAÇÃO



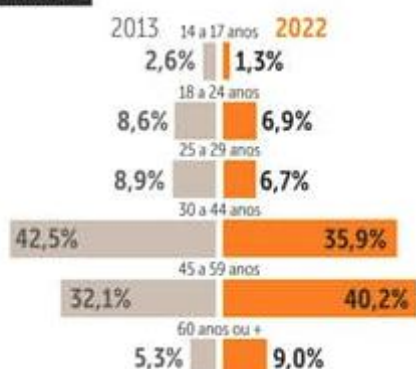
POSIÇÃO NO DOMICÍLIO



SITUAÇÃO DE POBREZA



FAIXA ETÁRIA



DIREITOS E PROTEÇÃO SOCIAL



FORMAS DE INSERÇÃO



RENDIMENTO MÉDIO E HORAS TRABALHADAS



ESCOLARIDADE



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) - 4º trimestre de 2013 e de 2022
Elaboração: DIEESE. (Obs.: Negras = Pretas + Pardas; Não Negras = Brancas + Amarelas + Indígenas)

www.dieese.org.br

DIEESE

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema: “**Desafios para a garantia da dignidade do trabalhador doméstico**”. Apresente proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo consideradas “texto insuficiente”.
 - 4.2. Fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.